

COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA**Trips Associados à Floração da Nectarina em Santa Catarina**EDUARDO R. HICKEL¹ E JEAN-PIERRE H.J. DUCROQUET¹¹EPAGRI - Estação Experimental de Videira, Caixa postal 21, 89560-000, Videira, SC.

An. Soc. Entomol. Brasil 27(2): 307-308 (1998)

Thrips Associated to Nectarine Blossom in Santa Catarina State

ABSTRACT - Samples of thrips species that occur in nectarine (*Prunus persica* var. *nuscipersica*) blossom in Santa Catarina State, Brazil, revealed the presence of *Haplothrips gowdeyi* (Franklin) (Thysanoptera: Phlaeothripidae), *Frankliniella condei* John and *Frankliniella* sp. (Thysanoptera: Thripidae) causing damage to flower's ovarium. The cosmopolitan Western flower thrips, *Frankliniella occidentalis* (Pergande) was not recovered from nectarine flowers.

KEY WORDS: Insecta, Thysanoptera, Phlaeothripidae, Thripidae, stonefruit, *Prunus persica*.

Em anos de inverno seco e ameno, é comum ocorrer ataque de trips durante a floração da nectarina (*Prunus persica* var. *nuscipersica*) no estado de Santa Catarina. Os prejuízos podem ser expressivos e consistem na queda de flores e frutos recém-formados ou em deformações na casca dos frutos (Hickel 1993). O ataque de trips nas flores de nectarina em Santa Catarina vem sendo atribuído à espécie *Frankliniella occidentalis* (Pergande) (Hickel 1993), referida como praga dessa cultura e, eventualmente, de outras rosáceas em outros países (Barnett & Rice 1898, Leprat 1992, Nicolas & Aumont 1994, Jacobs 1995, Teulon & Penman 1996). Entretanto as amostras de Santa Catarina não foram estudadas do ponto de vista taxonômico. Frente às dúvidas quanto a identificação e ao número de espécies que incidem nas flores, haja visto terem sido encontrados indivíduos adultos de diferentes tamanhos e coloração, procedeu-se a um levantamento das espécies de trips que

incidem na floração causando danos à nectarina.

Foram utilizados os pomares da Estação Experimental de Videira, em Videira, situada na principal região de cultivo de frutas de caroço de Santa Catarina. As amostras da população de trips foram obtidas através da coleta de 20 flores/planta em 3 plantas das cv. Necta 343 e Sungold. Foram realizadas três amostragens no período de floração, compreendido de 6 a 18 de agosto de 1996. O material coletado foi levado ao laboratório, analisado quanto aos danos no ovário, e posteriormente foi mergulhado e agitado em álcool 70%. Os trips retirados das flores foram separados pelas características morfológicas e enviados ao Systematic Entomology Laboratory (PSI-USDA), para a identificação das espécies. Uma contraprova de cada grupo morfológico foi depositada na coleção entomológica da Estação Experimental de Videira.

As identificações realizadas constataram

a ocorrência de três espécies de tripses: *Haplothrips gowdeyi* (Franklin) (Phlaeothripidae), *Frankliniella condei* John (Thripidae) e *Frankliniella* sp. (Thripidae). A análise de danos permitiu concluir que estas espécies prejudicam a nectarina sugando o ovário da flor, que se apresenta murcho e necrosado sob estereio-microscópio. A espécie normalmente referida como *F. occidentalis* em nectarina, no Estado de Santa Catarina, não foi encontrada nas amostras coletadas e identificadas.

A espécie *H. gowdeyi* é relatada sobre flores de *Buddleia variabilis* (loganiácea ornamental) e em folhas de outros oito hospedeiros, com destaque para arroz (*Oryza sativa*) e cafeeiro (*Coffea arabica*). A distribuição geográfica inclui, basicamente, os estados da região Sudeste. Já a espécie *F. condei* é relatada apenas em São Paulo e Minas Gerais sobre flores de roseira (*Rosa* sp.), laranjeira (*Citrus aurantium*) e limoeiro (*Citrus limon*), além de incidir em folhas de outros três hospedeiros: abacateiro (*Persea americana*), mangueira (*Mangifera indica*) e chá da Índia (*Camellia thea*) (Silva *et al.* 1968). Portanto, são novos os registros de ocorrência destas espécies em nectarina e no Estado de Santa Catarina.

Agradecimentos

Os autores agradecem aos Drs. M. Lacey-Theisen e S. Nakahara (SEL-PSI/USDA), pela identificação das espécies de tripses.

Literatura Citada

- Barnett, W.W. & R.E. Rice. 1989.** Insect and mite pests, p. 94-117. In J.H. LaRue, R.S. Johnson (eds.). Peaches, plums, and nectarines growing and handling for fresh market. Oakland, University of California, 246p.
- Hickel, E.R. 1993.** Pragas do pessegueiro e da ameixeira e seu controle no estado de Santa Catarina. Florianópolis, EPAGRI, 45p.
- Jacobs, S. 1995.** Thrips damage and control in nectarine orchards. *Decid. Fruit Grower* 45: 274-280.
- Leprat, G. 1992.** Thrips *Frankliniella occidentalis* un fléau sur fraisiers mais aussi sur pêcher et nectariniers. *L'Arbo. Frut.* 453: 38-40.
- Nicolas, J. & C. Aumont. 1994.** Le thrips californien sur pecher-nectarinier en roussillon: synthese de trois anneés d'études. *Phytoma* 460: 30-34.
- Silva, A.G.A., C.R.Gonçalves, D.M. Galvão, A.J.L. Gonçalves, J. Gomes, M.N. Silva & L. Simoni. 1968.** Quarto catálogo dos insetos que vivem nas plantas do Brasil. Parte 2, Tomo 1, Rio de Janeiro, Ministério da Agricultura, 622p.
- Teulon, D.A.J. & D.R. Penman. 1996.** Thrips (Thysanoptera) seasonal flight activity and infestation of ripe stonefruit in Canterbury, New Zealand. *J. Econ. Entomol.* 89: 722-734.

Recebido em 27/08/97. Aceito em 06/04/98.